



**3°
sebra
MUS**

**UMA LUZ SOB AS INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS: O PROCESSO DE
SALVAGUARDA DO ACERVO DO MUSEU DO INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DO PARÁ**

Mateus da Silva Reis*

Resumo: O processo de salvaguarda é uma ferramenta para a potencialização de uma instituição histórico-museológica, funcionando como uma etapa para preservação e promoção da memória e de variados acervos. Este processo também contribui no desenvolvimento do papel da instituição como agente transformador no meio social. Deste modo, este estudo visa apresentar o processo de salvaguarda do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, retratando as principais etapas que compõem este, como a formulação de técnicas baseadas na Documentação Museológica e Conservação Preventiva. Este trabalho também visa propor uma reflexão referente ao potencial e fragilidades de uma instituição histórica, e como um processo de salvaguarda de acervos pode valorar os setores de educação, pesquisa, comunicação e salvaguarda.

Palavras-chave: Documentação; Conservação; Preservação; MIHGP.

Abstract: The safeguard process is a tool for the enhancement of a historical-museological institution, functioning as a stage for the preservation and promotion of memory and various collections. This process also contributes to the development of the role of the institution as a transforming agent in the social environment. Thus, this study aims to present the process of safeguarding the Museum of the Historical and Geographical Institute of Pará, portraying the main stages that make up this, such as the formulation of techniques based on Museological Documentation and Preventive Conservation. This study also aims to propose a reflection about the potential and fragilities of a historical institution, and how a process of safeguarding collections can value the education, research, communication and safeguard sectors

Key-words: Documentation; Conservation; Preservation; MIHGP.

Introdução

Este trabalho busca apresentar as principais ações de salvaguarda realizadas nos acervos museológicos do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (MIHGP), ações estas executadas a partir da perspectiva do projeto de documentação do Museu, onde são executadas técnicas de documentação museológica e conservação preventiva nas diversas coleções do MIHGP. A partir da problemática de que grande parte das instituições históricas não possuem um projeto de salvaguarda de suas peças, esta pesquisa também busca abrir para debate a importância de um museu, ou instituição histórica, conter técnicas que possam resguardar a integridade física e patrimonial de seus acervos.

Primeiramente, é de notável relevância ressaltar que uma grande porcentagem das instituições históricas e museológicas brasileiras possuem uma vasta gama de acervos abandonados. Sendo assim, diversas propostas de ações e projetos que visam a salvaguarda, tanto do edifício quanto do acervo, tornam-se desafios contemporâneos para as instituições. No entanto, a elaboração de um processo de salvaguarda, pelo corpo administrativo de um museu, transforma-se em uma luz sob esta instituição, um primeiro e importante momento para os próximos passos desta, passos que possam contribuir para a ressalva da memória do país, assim como possam reforçar o papel destas instituições em meio a sociedade. Para Claudio Umpierre Carlan,

Historicamente, o museu é responsável pela produção do conhecimento e a convergência dos saberes científicos. Não basta guardar o objeto. Sem uma pesquisa permanente, a instituição fica subestimada a um centro de lazer e turismo. Cabe aos pesquisadores inserir os objetos, reclusos em suas reservas técnicas, como fontes históricas. (CARLAN, 2008, p. 82).

A partir das afirmativas acima, esta pesquisa também busca dissertar sobre como o processo de salvaguarda do MIHGP, proposto pelo projeto de extensão universitária em vigor,



3º sebra mus

potencializa os demais setores do Museu, como a pesquisa, educação e comunicação, assim como o papel social da instituição.

O objetivo deste trabalho, em uma perspectiva geral, é abordar o processo de salvaguarda de acervos e seu papel como ferramenta que potencializa as funções primárias do MIHGP, sendo estas as funções de preservação, pesquisa, educação e comunicação¹. Abordando também a importância das instituições históricas para o reforço da memória coletiva, assim como a principal problemática que as rodeia, o abandono das diversas peças e coleções.

A metodologia deste estudo embasa-se nas experiências práticas realizadas nos acervos museológicos da instituição, a partir da vigência do projeto de extensão em vigor no local. Foram estudadas as etapas do processo de salvaguarda dos objetos do Museu, a partir da observação e análise da documentação, por meio das fichas de arrolamento e catalogação das peças, assim como as técnicas de conservação dos acervos e o procedimento de exposição das coleções. Por fim, este trabalho busca propor uma reflexão sobre a importância da preservação e pesquisa dos diversos acervos do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, a partir do processo de salvaguarda. Este também busca apresentar e analisar, de forma específica, as etapas deste processo.

As Instituições Históricas: Potencial e Problemáticas

No hodierno cenário brasileiro, as instituições históricas englobam diferentes agentes que contribuem para o setor cultural, estes podem ser reconhecidos como museus, bibliotecas, galerias e arquivos por todo o país. Por mais que o conteúdo interior destes seja divergente, o

¹ Funções primárias estabelecidas na Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, aprovada em 17 de novembro de 2015, pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão.



3º sebra mus

papel de todos segue a unânime vertente, a salvaguarda e o reforço da memória histórico-social e do patrimônio histórico.

A partir de uma reflexão sobre o potencial destas instituições, podemos tomar como afirmativa que estas são uma grande fonte de dados e informações referentes a vários períodos históricos, assim dotadas de um imenso valor patrimonial. Para Cristina Bruno (1997), os museus, assim como outros modelos institucionais, como arquivos e bibliotecas, herdaram a ideia de preservação junto ao exercício humano ao elaborar um artefato. Desta forma, a necessidade da preservação dos suportes destas informações é de grande importância, suportes estes reconhecidos desde os documentos até as peças de acervos.

Pode-se destacar o potencial destas instituições a partir da divisão de três tópicos: o resguardo da memória, a pesquisa e o papel social.

O Resguardo da Memória

O destacamento do resguardo da memória se discorre a partir da ideia de que um museu, ou outro corpo institucional histórico, abriga conteúdos essenciais que contribuem no entendimento da história, resguardando a memória presente nos objetos e documentos de diferentes personalidades.

A memória se apresenta muito além das características intrínsecas presentes no objeto, está se delineia em seus atributos extrínsecos, seus discursos, suas funções e seu propósito, aí habita a memória e é por isso que deve ser resguardada. A memória, a partir do conceito de cultura material, somente existe se houver um suporte que a abrigue, com isso, as técnicas utilizadas na criação desse suporte ajudam na compreensão e reconhecimento desta, assim como evidência de seu contexto.

De acordo com Ulpiano de Meneses,



3º sebra MUS

Naturalmente, os traços materialmente inscritos nos artefatos orientam leituras que permitem inferências diretas e imediatas sobre um sem-número de esferas de fenômenos. Assim, a matéria prima, seu processamento e técnicas de fabricação, bem como a morfologia do artefato, os sinais de uso, os indícios de diversas durações, e assim por diante, selam, no objeto, informações materialmente observáveis sobre a natureza e propriedades dos materiais, [...] que justifica a inferência de dados essenciais sobre a organização econômica, social e simbólica da existência social e histórica do objeto. (MENENES, 1998, p. 91).

Deste modo, pode-se reconhecer o resguardo da memória como potencial de uma instituição museológica e histórica, o ato de preservação de seus objetos está muito além do intuito de salvaguardar apenas as características físicas do suporte, mas sim em manter o valor da memória e das informações presentes no objeto, com o propósito de compreender as diversas relações que constroem o meio social.

A Pesquisa

O ato da pesquisa presente nas instituições históricas é um agente contemporâneo em potencial, o estudo das informações que estão no suporte contribui para o entendimento de um contexto passado. Desta forma, a análise das peças por meio de pesquisadores age também como uma etapa de salvaguarda, buscando compreender as necessidades do objeto e formulando meios que possam preservar as informações presentes neste.

Com base nas orientações presentes na “Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade” a pesquisa é de grande importância para o museu, assim como para outras instituições históricas, “para que se ofereçam oportunidades de reflexão sobre a história em um contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, a representação e a apresentação de coleções” (UNESCO, 2015). Em suma, a pesquisa pode ser entendida como uma série de apontamentos e análises que possam compreender a função do objeto em seu meio antigo e o seu reflexo na



3º sebra MUS

contemporaneidade. A pesquisa também pode ser entendida como o primeiro passo para a disponibilização das informações presentes no objeto. Com sua ausência, seria impossível dispor dos importantes dados presentes no suporte, enfraquecendo assim os setores educacionais e comunicacionais da instituição.

O Papel Social

Tratamos agora a importância do papel social e o seu potencial para as instituições históricas, assim como para os museus. Podemos reconhecer o papel social de uma instituição como um impacto em seu cenário hodierno, é importante ressaltar que esta missão funciona como uma ferramenta de transformação e reflexão para os indivíduos. Deste modo, uma instituição histórica, como agente de transformação e portadora de um papel social ativo, deve propor debates referentes a atualidade.

Nos apontamentos presentes na Carta de Salvador (2007), os museus são compreendidos como “práticas sociais relevantes para o desenvolvimento compartilhado”, transformando-se em locais de representação e celebração da diversidade cultural dos diversos povos, e ajudando na construção de um futuro mais justo e harmonioso. A função social potencializa as instituições históricas e museológicas e as transformam em “instâncias políticas, sociais e culturais, de mediação, transformação e desenvolvimento social, tendo por base o campo do patrimônio cultural e natural” (SALVADOR, 2007).

Após a apresentação dos tópicos acima, podemos afirmar que as instituições históricas possuem valores que estimam o potencial destas, no entanto, como já fora introduzido, estas instituições também possuem uma grande problemática que as cerca e as desestabiliza veementemente, o abandono e o descaso com os seus acervos. Desta maneira, o processo de salvaguarda é uma solução para estes possíveis fracassos, à vista disso, serão apresentados a diante os métodos de salvaguarda em vigor no MIHGP, assim como os resultados obtidos na aplicação destes.



3º sebra mus

O Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e a formação de seus acervos

Administrado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), o MIHGP é uma instituição histórica que abriga uma extensa gama de acervos, estes referentes a variados cenários históricos brasileiros e paraenses. O Museu encontra-se ligado a sede do IHGP, onde ambos estão localizados no prédio histórico denominado Solar do Barão de Guajará, deste modo, o MIHGP atribui-se de diversas peças de outrora doadas a sua instituição regente. Vale ressaltar também que o MIHGP fora fundado juntamente com a reinstalação do IHGP, em 06 de março de 1916, onde anteriormente era denominado como Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Pará.

O edifício em que o Museu reside possui uma arquitetura eclética, contendo em sua estrutura diversas tipologias arquitetônicas. Deste modo, o solar fora tombado, sendo “inscrito nos livros de Tombo Nacional, conforme a notificação nº 514, de 5 de outubro de 1943” (TRINDADE, 1995), do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Ao ser adquirido pelo Instituto Histórico e Geográfico do Pará, o edifício fora inscrito no Livro do Tombo nº 2 e 3, destarte, o Solar do Barão de Guajará fora valorizado, sendo resguardado como “um bem histórico do Patrimônio Nacional” (TRINDADE, 1995).

No momento presente, o MIHGP encontra-se indisponível para visitas de longa duração, aberto apenas para visitas e pesquisas agendadas. No entanto, o Museu se dispõe de projetos que propõem pesquisas nos acervos da instituição, projetos estes ligados, em maioria, à Universidade Federal do Pará (UFPA).

O Processo de Salvaguarda do MIHGP

Podemos definir a salvaguarda como um conjunto de ações, métodos e técnicas que possam resguardar, investigar e preservar um determinado acervo ou peça. Nesta pesquisa serão especificados apenas os processos de Documentação Museológica e Conservação Preventiva, buscando entender estes como etapas importantes de salvaguarda. À vista disso,

podemos compreender a importância de um projeto/ação de salvaguarda em instituições histórico-museológicas para a proteção e promoção de coleções e acervos residentes nesta.

O processo de salvaguarda do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará fora desenvolvido na esperança de preservar grande percentagem do acervo da instituição. Este processo é um resultado da parceria entre o curso de Bacharelado em Museologia/UFGPA e a direção do MIHGP. Por consequência, foram inicialmente formulados métodos de registro das informações das peças e técnicas para a conservação básica destas.

As etapas de Documentação Museológica foram elaboradas na esperança de dotar as necessidades de registro das peças, deste modo, foram desenvolvidas fichas de arrolamento, fichas de catalogação e rascunhos para um futuro inventário. Fora desenvolvido também um sistema de numeração e técnicas de marcações, com base nos estudos das diferentes tipologias que formam o acervo do Museu. A necessidade desses procedimentos era alta, pois não havia nenhum sistema de registro que auxiliasse na pesquisa das peças, portanto, a documentação estava resumida apenas por um levantamento de objetos presente no relatório, de 2002-2003, do ex-diretor do Museu. A elaboração de uma ficha de documentação padrão era de grande necessidade, com isso, no início das pesquisas nos acervos, fora proposto de início um arrolamento e, logo após a idealização de uma ficha de documentação museológica que exigia detalhes mais claros sobre as peças, potencializando assim o setor de pesquisa do MIHGP.

No quesito da conservação dos objetos, era de urgência que as peças entulhadas pelas salas do Museu fossem imediatamente higienizadas e armazenadas em um local mais apropriado. Sendo assim, uma reserva técnica foi concebida no intuito de abrigar grande parte dos instrumentos que outrora estavam espalhados sem nenhuma proteção. Logo após esta etapa inicial, buscavam-se estudos para um aprofundamento dos métodos de conservação dos diversos materiais que formavam as peças, assim como no uso destas em pesquisas. Desta maneira, fora adotado o uso de máscaras, luvas e aventais para o manuseio dos objetos, impossibilitando o contato direto e proporcionando um alongamento da vida útil dos itens.



3º sebra mus

Destarte, podemos notar o quão eficiente são as etapas que compõem um processo de salvaguarda, podendo preservar as memórias e características físicas presentes em um objeto. O MIHGP, após a formulação de seu processo de salvaguarda, obteve como resultado um aumento de pesquisas e parcerias em seu prédio e em seus acervos, além de obter possibilidades para captação de recursos para o seu desenvolvimento e atualização de seus sistemas. Pode-se afirmar também que após a formulação destes procedimentos, foi notável uma maior preocupação na conservação das coleções do Museu.

Conclusão

As instituições histórico-museológicas são peças principais para a manutenção e resguardo da memória de um povo, portanto, é de extrema necessidade uma instituição possuir um programa de salvaguarda de seu acervo, buscando com isso potencializar setores que auxiliem no papel desta instituição em meio à sociedade. O Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, após um período de descuido com o seu acervo, resolveu desenvolver um processo de salvaguarda deste, obtendo então um resultado favorável para os seus setores.

Por fim, o processo de salvaguarda funciona como uma luz para as instituições que necessitam de apoio, agindo como primeira etapa para a promoção da memória e patrimônio de uma sociedade. Atuando também na potencialização do papel social do Museu e de suas funções primárias, valorando os setores de pesquisa, educação, preservação e comunicação.

Referências bibliográficas

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Funções do Museu em Debate: Preservação. **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº 10. 1997. p. 23 – 34.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. **História**, São Paulo, v. 27, p. 12-140, 2009.



3° sebra MUS

Declaração de cidade de Salvador, Bahia, 2007. **Primeiro encontro Ibero-Americano de Museu.**

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 91, 1998.

Recommendation concerning the protection and promotion of museums and collections, their diversity and their role in society, adopted on 17 November 2015 by the **General Conference of UNESCO** at its 38th session. Publicada em 2015 pela UNESCO, Paris.

TRINDADE, Elna Maria Andersen. **Solar Barão do Guajará**. 1995. Levantamento para a participação no curso de especialização em Preservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico. Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Pará.